

O Trabalhador Espírita da Arte

Médium das Belezas Eternas





A ARTE NOS DIAS ATUAIS

Em se tratando da Arte e Espiritismo nos dias atuais convém refletir:

- **Qual é o objetivo da Doutrina Espírita?**
- **Qual é o objetivo do Movimento Espírita?**
- **Qual o papel do trabalhador espírita da arte junto à Doutrina Espírita e ao Movimento Espírita?**



O ARTISTA É UM MÉDIUM?

A arte é a busca, o estudo, a manifestação dessa beleza eterna da qual percebemos, aqui na Terra, **apenas um reflexo**. Para contemplá-la em todo o seu esplendor, em todo o seu poder, **é preciso subir** de grau em grau **em direção à fonte de onde ela emana**, e isso é uma tarefa difícil para a maioria entre nós. Pelo menos, podemos conhecê-la pelo espetáculo que o Universo oferece aos nossos sentidos e também pelas obras que ela inspira aos homens de gênio.

[...]

A arte se realça e progride em todos os graus da escalada da vida, realizando formas cada vez mais nobres e perfeitas, e que se aproximam da fonte divina da eterna beleza.



Léon Denis - O Espiritismo na Arte - 1922

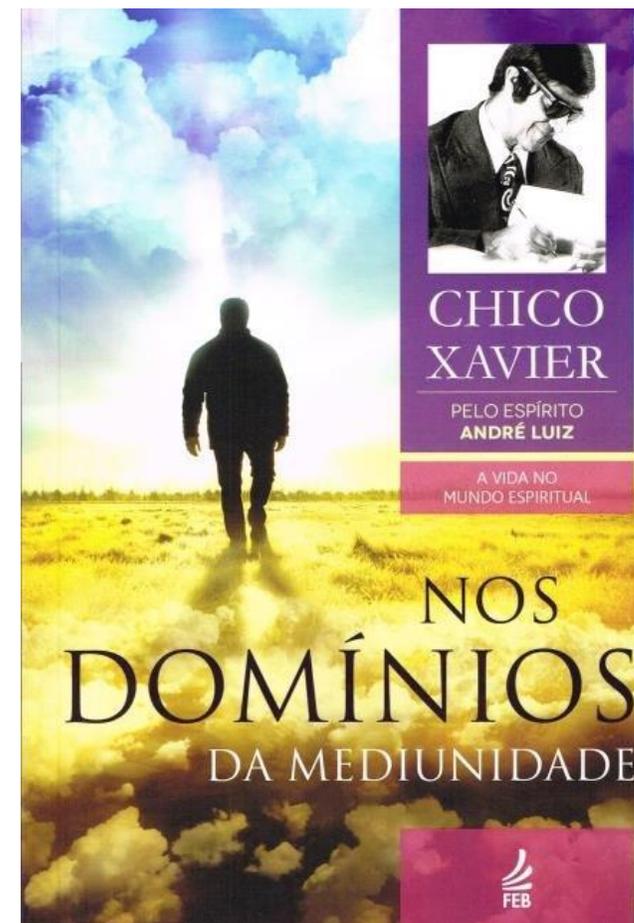


O ARTISTA É UM MÉDIUM?

Na obra “Nos Domínios da Mediunidade”, de André Luiz pela psicografia de Francisco Cândido Xavier - Capítulo 30 – Últimas Páginas:

Áulus à André Luiz:

– Eis o escultor – disse Áulus –, o médium da obra-prima. A Arte é a **mediunidade do Belo**, em cujas realizações encontramos as sublimes visões do futuro que nos é reservado.



André Luiz / Chico Xavier



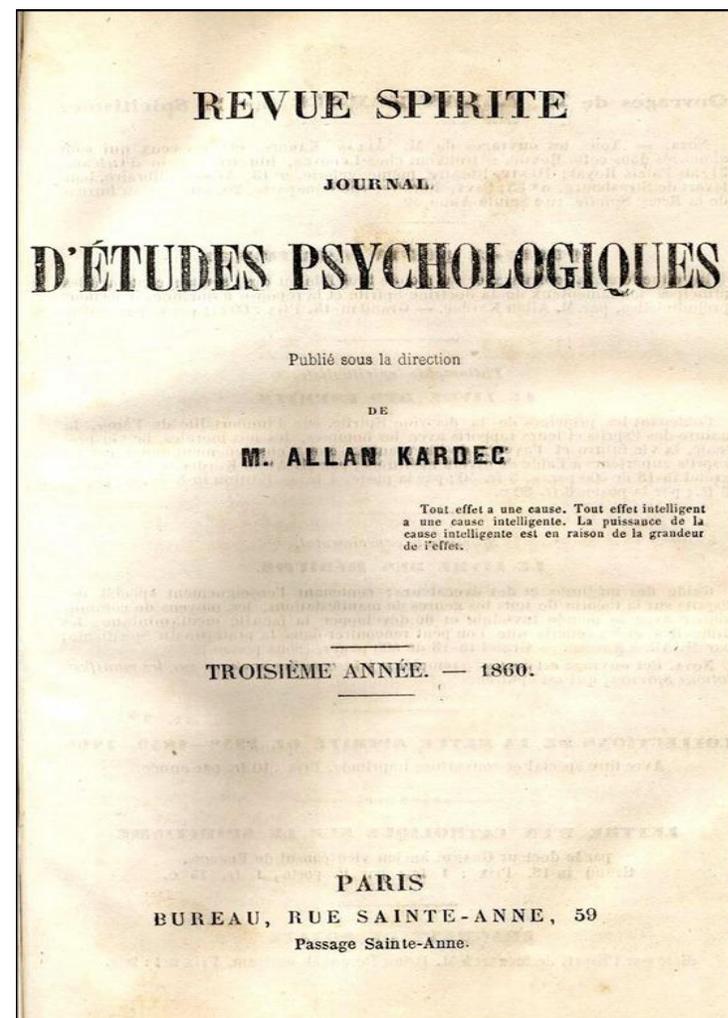
ARTE PAGÃ, CRISTÃ E ESPÍRITA



ARTE PAGÃ, CRISTÃ E ESPÍRITA

Inicialmente, faremos algumas reflexões sobre um texto da Revista Espírita - Jornal de estudos psicológicos - 1860 - Dezembro - arte pagã, arte cristã, arte espírita:

“Na sessão da Sociedade, de 23 de novembro, tendo-se manifestado espontaneamente o Espírito de Alfred de Musset, foi-lhe dirigida a seguinte pergunta:





ARTE PAGÃ, CRISTÃ E ESPÍRITA

“– A pintura, a escultura, a arquitetura e a poesia inspiraram-se sucessivamente nas ideias pagãs e nas cristãs. Podeis dizer-nos se depois da arte pagã e da arte cristã haverá algum dia uma arte espírita?”

“O Espírito respondeu:



– Fazeis uma pergunta respondida por si mesma. O verme é verme; torna-se bicho da seda, depois borboleta. Que há de mais aéreo, de mais gracioso do que uma borboleta? Então! A arte pagã é o verme; a arte cristã é o casulo; a arte espírita será a borboleta.



ARTE PAGÃ, CRISTÃ E ESPÍRITA

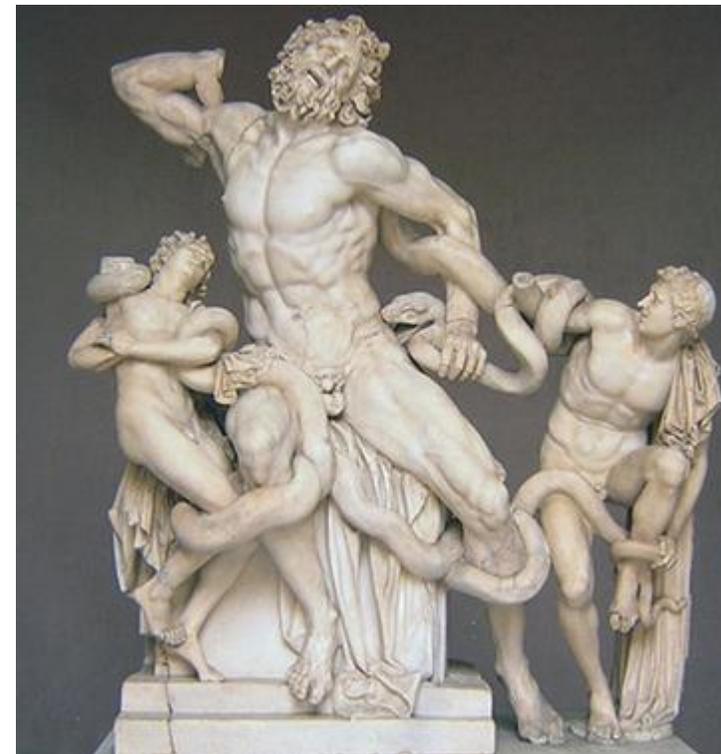
“O Espiritismo encontra-se inteiramente na teogonia pagã, e a mitologia não passa de um quadro da vida espírita poetizada pela alegoria. Quem não reconheceria o mundo de Júpiter nos Campos Elíseos, com seus habitantes de corpos etéreos; os mundos inferiores no Tártaro; as almas errantes nos manes; os Espíritos protetores da família, nos lares e nos penates; no Lates, o esquecimento do passado, no momento da reencarnação; nas pitonisas, os nossos médiuns videntes e falantes; nos oráculos, as comunicações com o além-túmulo? A Arte necessariamente teve de inspirar-se nessa fonte tão fecunda para a imaginação, mas para elevar-se até o sublime do sentimento, faltava-lhe o sentimento por excelência: [a caridade cristã.](#)



ARTE PAGÃ, CRISTÃ E ESPÍRITA

“Os homens só conheciam a vida material. A Arte procurou, antes de mais nada, a perfeição da forma.

“A beleza corporal era, então, a primeira de todas as qualidades. A Arte apegou-se a reproduzi-la, a idealizá-la, mas só ao Cristianismo estava destinado ressaltar a beleza da alma sobre a beleza da forma. Assim, a arte cristã, tomando a forma na arte pagã, adicionou-lhe a expressão de um sentimento novo, desconhecido dos Antigos.





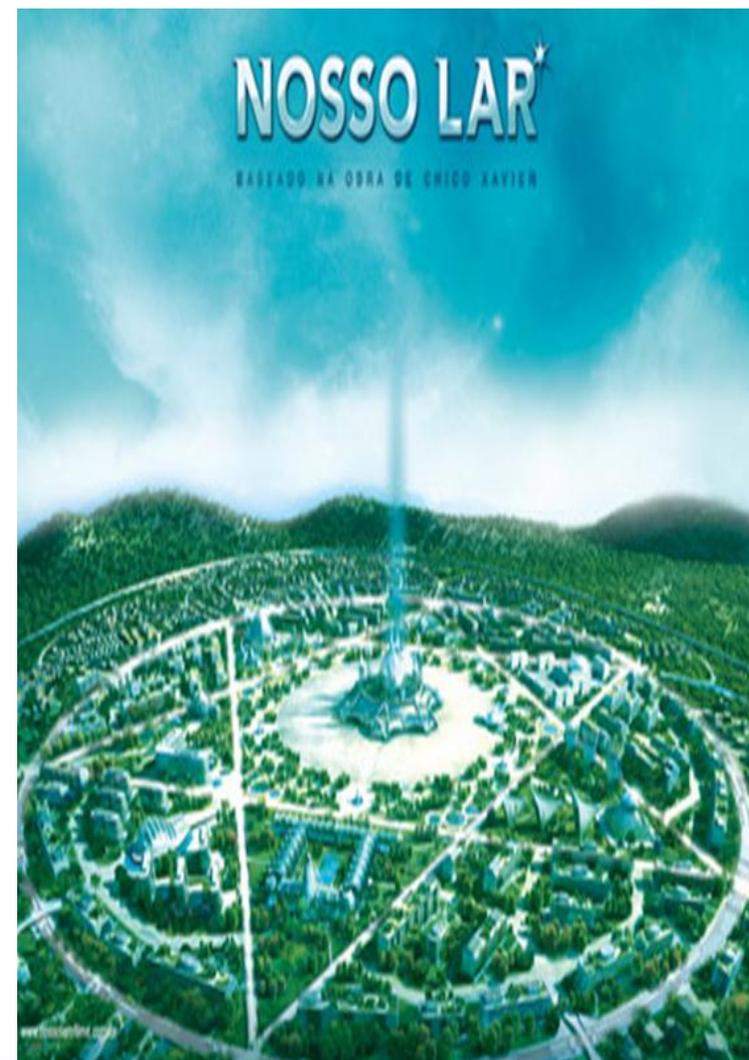
ARTE PAGÃ, CRISTÃ E ESPÍRITA

“Mas, como dissemos, a arte cristã teve que se ressentir da austeridade de sua origem e inspirar-se no sofrimento dos primeiros adeptos; as perseguições impeliram o homem ao isolamento e à reclusão, e a ideia do Inferno à vida ascética. Eis por que a pintura e a escultura são inspiradas, em três quartos dos casos, pelo quadro das torturas físicas e morais; a arquitetura se reveste de um caráter grandioso e sublime, mas sombrio; a música é grave e monótona como uma sentença de morte; a eloquência é mais dogmática do que tocante; a própria beatitude tem um cunho de tédio, de desocupação e de satisfação toda pessoal. Aliás, ela está tão longe de nós, colocada tão alto, que nos parece quase inacessível, e por isso nos toca tão pouco, quando a vemos reproduzida na tela ou no mármore.



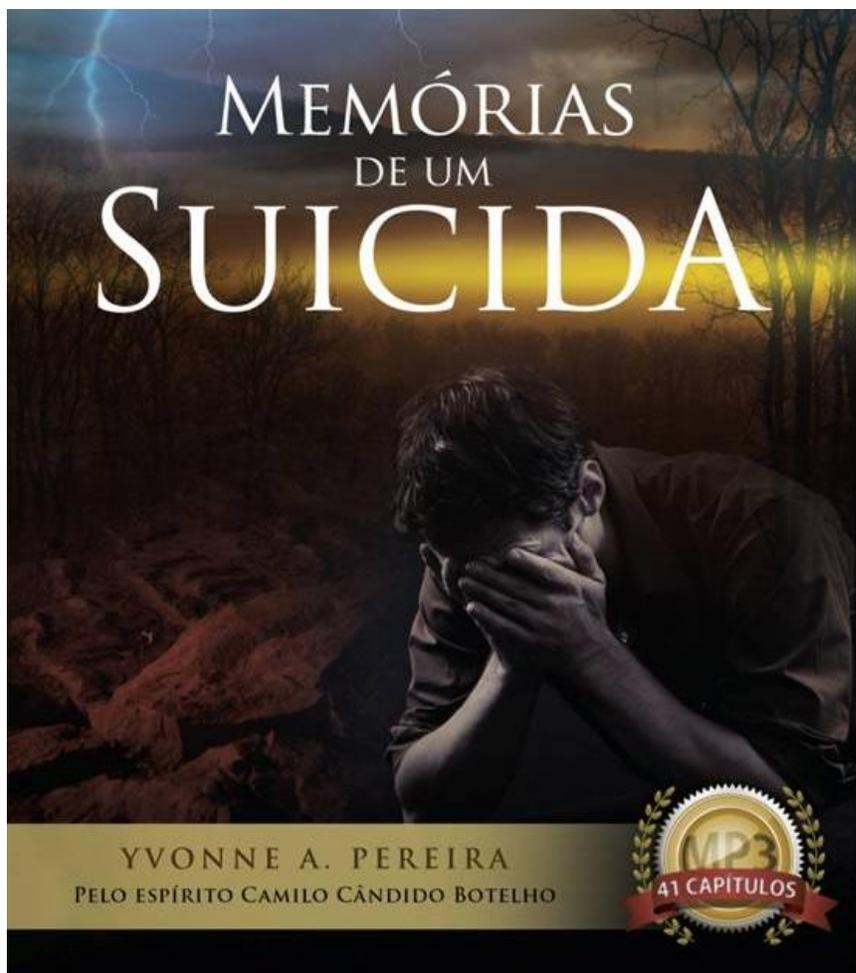
ARTE PAGÃ, CRISTÃ E ESPÍRITA

“O Espiritismo nos mostra o futuro sob uma luz mais ao nosso alcance; a felicidade está mais perto de nós, ao nosso lado, nos próprios seres que nos cercam e com os quais podemos entrar em comunicação; a morada dos eleitos não é mais isolada: há solidariedade incessante entre o Céu e a Terra; a beatitude já não é uma contemplação perpétua, que não passaria de eterna e inútil ociosidade: está numa constante atividade para o bem, sob o próprio olhar de Deus; não está na quietude de um contentamento pessoal, mas no amor recíproco de todas as criaturas chegadas à perfeição.





ARTE PAGÃ, CRISTÃ E ESPÍRITA



“O mau já não é degredado nas fornalhas ardentes, pois o Inferno se acha no próprio coração do culpado, que em si mesmo encontra o seu próprio castigo, mas Deus, em sua bondade infinita, deixando-lhe o caminho do arrependimento, deixa-lhe, ao mesmo tempo, a esperança, essa sublime consolação do infeliz.



ARTE PAGÃ, CRISTÃ E ESPÍRITA

“Que fecundas fontes de inspiração para a Arte! Que obras primas essas ideias novas podem criar pela reprodução de cenas tão variadas e ao mesmo tempo tão suaves ou pungentes da vida espírita! Quantos assuntos ao mesmo tempo poéticos e palpitantes de interesse no incessante relacionamento dos mortais com os seres de além-túmulo; na presença, junto a nós, dos seres que nos são caros! Não será mais a representação de despojos frios e inanimados. Será a mãe tendo ao seu lado a filha querida, em sua forma etérea e radiosa de felicidade; um filho ouvindo atentamente os conselhos do pai que vela por ele; o ser pelo qual se ora, que vem testemunhar o seu reconhecimento.



ARTE PAGÃ, CRISTÃ E ESPÍRITA

“E, numa outra ordem de ideias, o Espírito do mal insuflando o veneno das paixões; o malvado fugindo do olhar de sua vítima que o perdoa; o isolamento do perverso em meio à multidão que o repele; a perturbação do Espírito, no momento de despertar, e sua surpresa à vista de seu corpo, do qual se admira de estar separado; o Espírito do defunto em meio aos seus ávidos herdeiros e amigos hipócritas; e tantos outros assuntos, tanto mais capazes de impressionar quanto mais de perto tocarem a vida real.





ARTE PAGÃ, CRISTÃ E ESPÍRITA

“Quer o artista elevar-se acima da esfera terrestre? Encontrará temas não menos atraentes nesses mundos felizes que os Espíritos gostam de descrever, verdadeiros Édens de onde o mal foi banido, e nesses mundos ínfimos, verdadeiros infernos, onde todas as paixões reinam soberanamente.

“Sim, repetimos, o Espiritismo abre para a Arte um campo novo, imenso e ainda não explorado, e **quando o artista espírita trabalhar com convicção**, como trabalharam os artistas cristãos, **colherá nessa fonte as mais sublimes inspirações.**



ARTE PAGÃ, CRISTÃ E ESPÍRITA

“Quando dizemos que a arte espírita será um dia uma arte nova, queremos dizer que as ideias e as crenças espíritas darão às produções do gênio um cunho particular, como ocorreu com as ideias e crenças cristãs, e não que os assuntos cristãos caiam em descrédito; longe disto; mas, quando um campo está respigado, o ceifador vai colher alhures, e colherá abundantemente no campo do Espiritismo. Ele já o fez, sem dúvida, mas não de maneira tão especial quanto o fará mais tarde, **quando for encorajado e excitado pelo assentimento geral; quando estas ideias estiverem popularizadas**, o que não pode tardar, pois os cegos da geração atual diariamente desaparecem da cena, por força das coisas, e a geração nova terá menos preconceitos.



ARTE PAGÃ, CRISTÃ E ESPÍRITA

“A pintura mais de uma vez inspirou-se em ideias deste gênero. A poesia, sobretudo, está cheia delas, mas estão isoladas, perdidas na multidão. Tempo virá em que elas farão surgir obras magistrais, e a arte espírita terá seus Rafael e seus Michelângelo, como a arte pagã teve os seus Apeles e os seus Fídias.”

Alfred de Musset, 23 de novembro de 1860.

O Trabalhador Espírita da Arte

Médium das Belezas Eternas



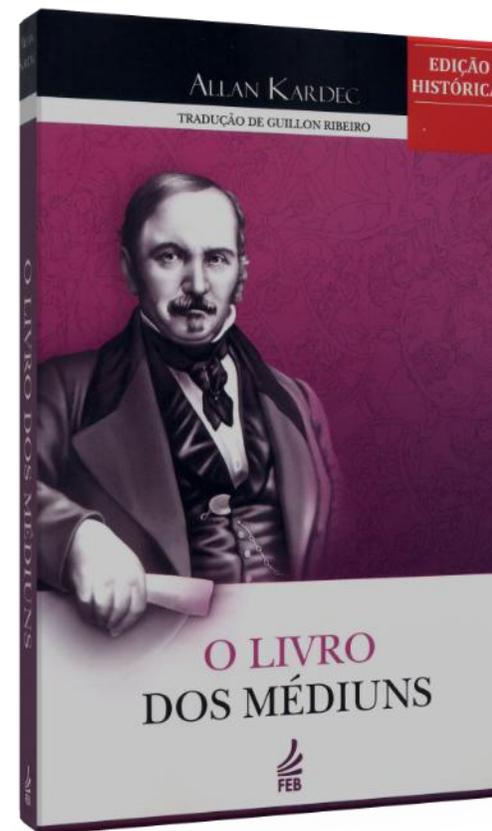


ESPÍRITA: UM CAMINHO DE APERFEIÇOAMENTO INTERIOR



ESPÍRITA: UM CAMINHO DE APERFEIÇOAMENTO INTERIOR

Em **O Livro dos Médiuns**, de Allan Kardec, item 28, localizado no **CAPÍTULO III - DO MÉTODO** - em que o Codificador analisa **4 diferentes categorias de espíritas**:





ESPÍRITA: UM CAMINHO DE APERFEIÇOAMENTO INTERIOR



Entre os que se convenceram por um estudo direto, podem destacar-se:

1º - Os que creem pura e simplesmente nas manifestações. Para eles, o Espiritismo é apenas uma ciência de observação, uma série de fatos mais ou menos curiosos. Chamar-lhes-emos espíritas experimentadores.



ESPÍRITA: UM CAMINHO DE APERFEIÇOAMENTO INTERIOR

Era uma categoria muito comum à época de Kardec, e que ainda existe em menor quantidade, a daqueles que veem no Espiritismo apenas uma ciência de observação dos fenômenos espirituais.





ESPÍRITA: UM CAMINHO DE APERFEIÇOAMENTO INTERIOR

2º - Os que no Espiritismo veem mais do que fatos; compreendem-lhe a parte filosófica; admiram a moral daí decorrente, mas não a praticam. Insignificante ou nula é a influência que lhes exerce nos caracteres. **Em nada alteram seus hábitos e não se privariam de um só gozo que fosse.**





ESPÍRITA: UM CAMINHO DE APERFEIÇOAMENTO INTERIOR

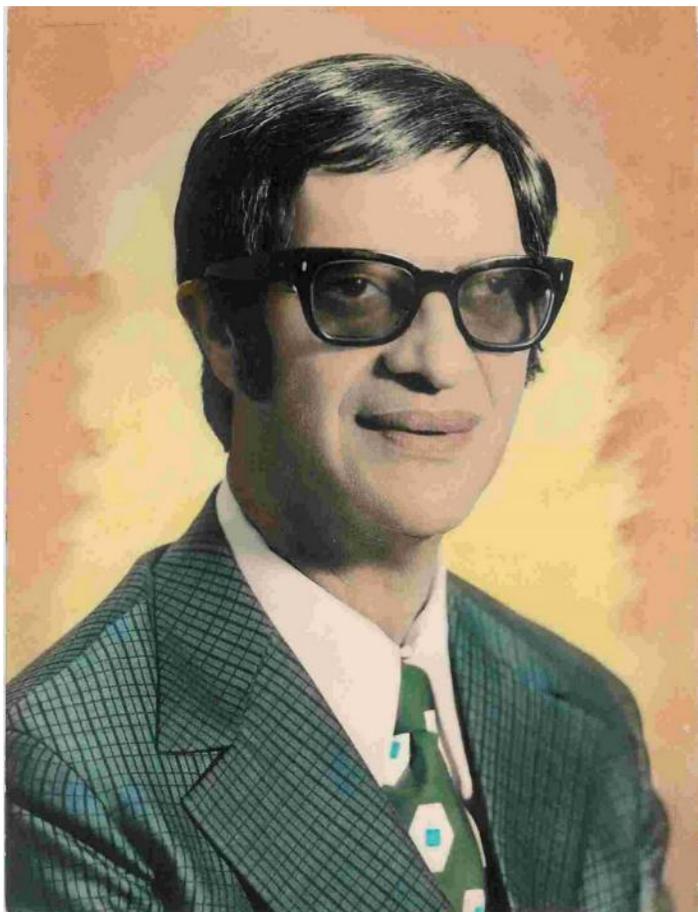
O avarento continua a sê-lo, o orgulhoso se conserva cheio de si, o invejoso e ocioso sempre hostis. Consideram a caridade cristã apenas uma bela máxima. São os espíritas imperfeitos.

Essa categoria, comum até hoje, é a dos que admiram a moral que a Doutrina Espírita apregoa, mas **se mantêm cultuando as suas paixões egoicas, como o ciúme, a inveja, o orgulho etc.**, sem fazerem esforços para domar as suas más inclinações, como requer a prática saudável do Espiritismo, o Consolador prometido por Jesus.





ESPÍRITA: UM CAMINHO DE APERFEIÇOAMENTO INTERIOR

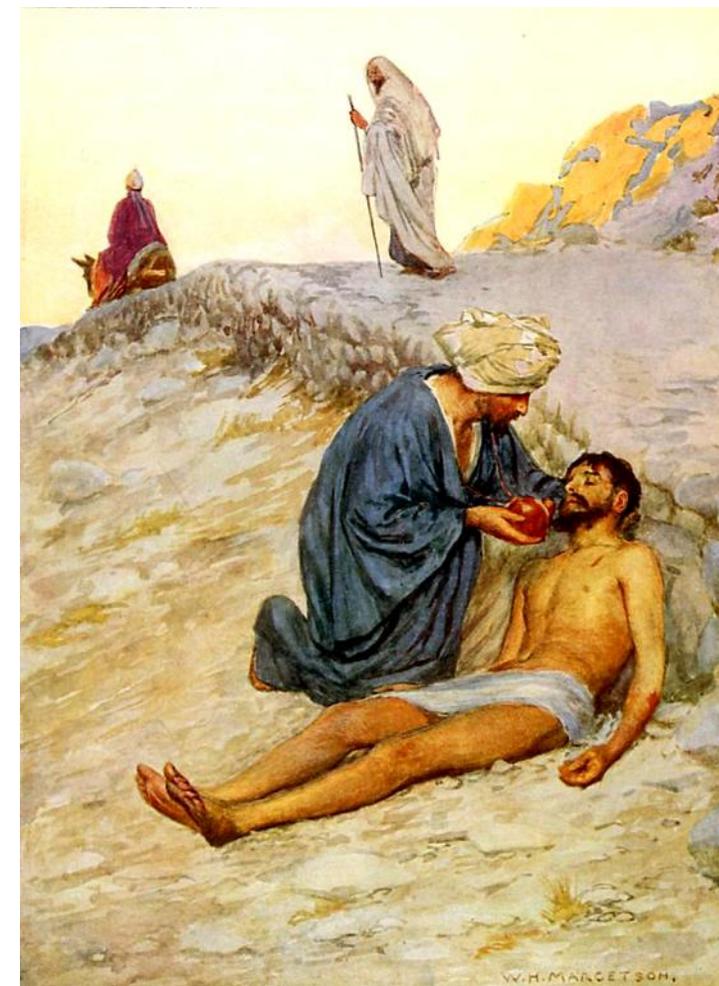


3º - Os que não se contentam com admirar a moral espírita, que a praticam e lhe aceitam todas as conseqüências. Convencidos de que a existência terrena é uma prova passageira, tratam de aproveitar os seus breves instantes para avançar pela senda do progresso, única que os pode elevar na hierarquia do mundo dos Espíritos, esforçando-se por fazer o bem e coibir seus maus pendores.



ESPÍRITA: UM CAMINHO DE APERFEIÇOAMENTO INTERIOR

As relações com eles sempre oferecem segurança, porque a convicção que nutrem os preserva de pensarem em praticar o mal. A caridade é, em tudo, a regra de proceder a que obedecem. São os verdadeiros espíritas, ou melhor, os espíritas cristãos.





ESPÍRITA: UM CAMINHO DE APERFEIÇOAMENTO INTERIOR

O médium que se preze deverá estar incluso nessa categoria a bem dele mesmo, porque aqueles que fazem parte das demais categorias são sérios candidatos às obsessões geradoras de verdadeiros desastres, como ocorre na vida dos que não se esforçam para dominar as suas imperfeições.



ESPÍRITA: UM CAMINHO DE APERFEIÇOAMENTO INTERIOR



4º - Há, finalmente, os espíritas exaltados. A espécie humana seria perfeita, se sempre tomasse o lado bom das coisas. Em tudo, o exagero é prejudicial. Em Espiritismo, infunde confiança demasiado cega e frequentemente pueril, no tocante ao mundo invisível, e leva a aceitar-se, com extrema facilidade e sem verificação, aquilo cujo absurdo, ou impossibilidade a reflexão e o exame demonstrariam. [...]



ESPÍRITA: UM CAMINHO DE APERFEIÇOAMENTO INTERIOR

Os espíritas exaltados são aqueles que **não refletem** no significado da Doutrina em suas vidas e **acreditam em tudo aquilo que provém do mundo espiritual**. Trazem enormes prejuízos à causa espírita, especialmente quando estão envolvidos na mediunidade, prestando-se facilmente aos processos de fascinação que tantos danos têm causado ao Movimento Espírita em todos os tempos, mas nunca como em nossos dias.



ESPÍRITA: UM CAMINHO DE APERFEIÇOAMENTO INTERIOR

CEPTICISMO:
DÚVIDA
SISTEMÁTICA
AUSÊNCIA DE
RACIOCÍNIO E
REFLEXÃO

ARTE TERAPÊUTICA
COM JESUS:
UTILIZAÇÃO DO BOM-
SENSO, RACIOCÍNIO,
REFLEXÃO E
SENTIMENTO

MISTICISMO:
MISTIFICAÇÃO
CRENÇA CEGA
AUSÊNCIA DE
RACIOCÍNIO E
REFLEXÃO

Mateus 6:24 - Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.

O artista espírita deve ter a coragem para se permitir ser um aprendiz da vida num processo de autotransformação, buscando a sua autoiluminação pela arte terapêutica com Jesus – é fundamental ouvir as vozes-alerta que nos convidam a sermos aprendizes da vida, aprendizes do grande iluminador, Jesus.



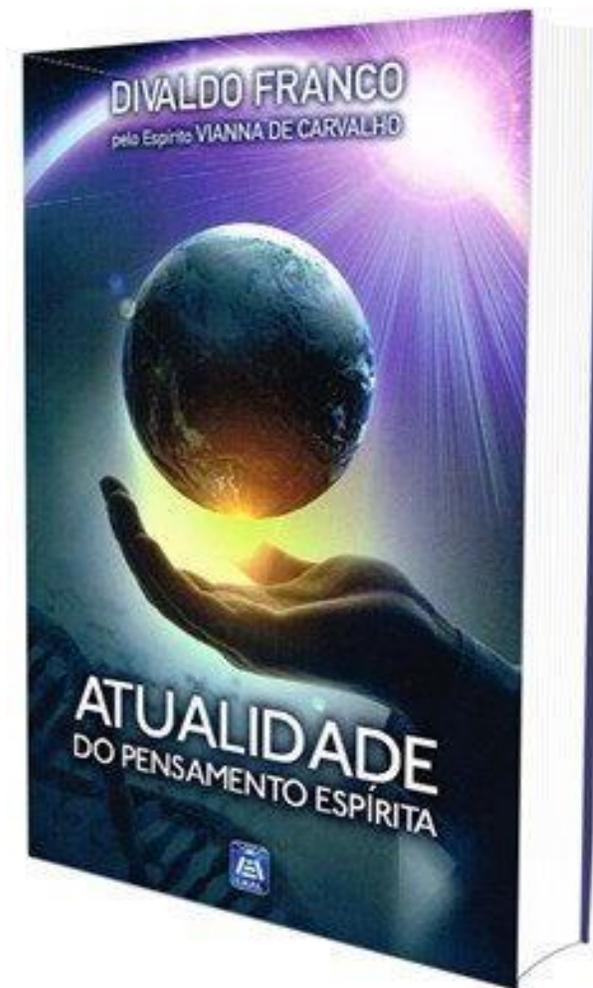
RESPONSABILIDADE ARTÍSTICA



RESPONSABILIDADE ARTÍSTICA

“A Arte tem como meta materializar a beleza invisível de todas as coisas, **despertando a sensibilidade** e aprofundando o **senso de contemplação**, promovendo o ser humano aos parâmetros da Espiritualidade.”

(Vianna de Carvalho, pela mediunidade de Divaldo Franco, na obra “Atualidade do Pensamento Espírita”)



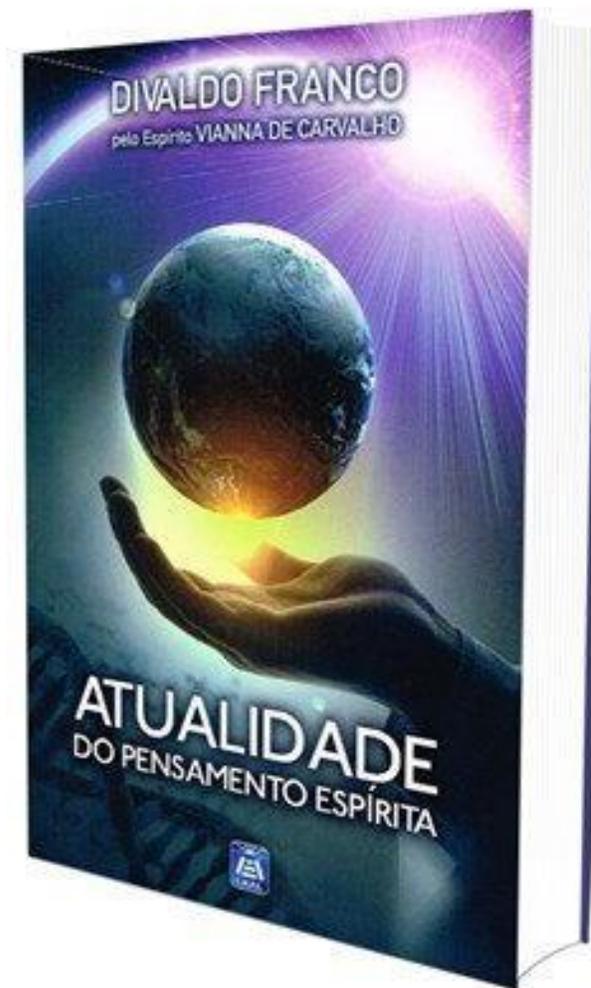


RESPONSABILIDADE ARTÍSTICA

“O artista real é missionário de Deus como **cocriador** junto à Humanidade.”

“São inegáveis os benefícios que a Arte proporciona às pessoas, particularmente em forma de **lazer** e de **terapia**, porquanto, não somente o trabalho é essencial ao crescimento espiritual como também o repouso, a meditação, o encontro consigo mesmo.”

(Vianna de Carvalho, pela mediunidade de Divaldo Franco, na obra “Atualidade do Pensamento Espírita”)

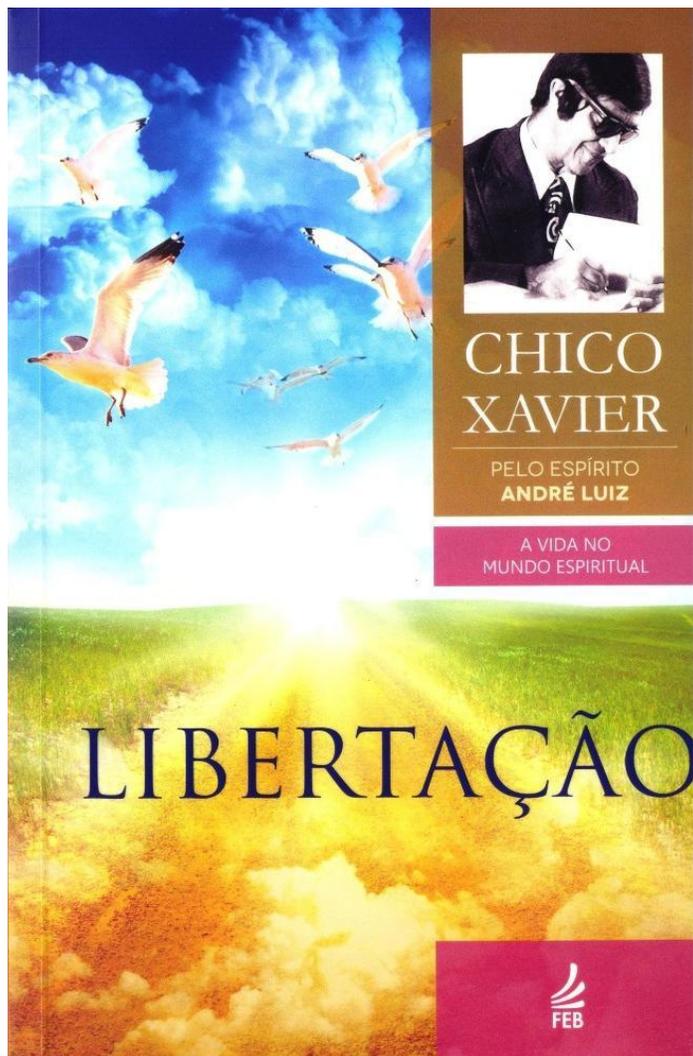




RESPONSABILIDADE ARTÍSTICA

(Trecho do livro Libertação, André Luiz – psicografia de Francisco Cândido Xavier. Páginas 124 e 125)

— Fui homem de letras, mas nunca me interessei pelo lado sério da vida. Cultivava o chiste malicioso e com ele o gosto da volúpia, estendendo minhas criações à mocidade de meus dias. Não consegui posição de evidência, nos galarins da fama; entretanto, mais que eu poderia imaginar, impressionei, destrutivamente, muitas mentalidades juvenis, arrastando-as a perigosos pensamentos.





RESPONSABILIDADE ARTÍSTICA

Depois do meu decesso, sou incessantemente procurado pelas vítimas de minhas insinuações sutis, que me não deixam em paz, e, enquanto isto ocorre, outras entidades me buscam, formulando ordens e propostas referentes a ações indignas que não posso aceitar. Compreendi que me achava em ligação, desde a existência terrestre, com enorme quadrilha de Espíritos perversos e galhofeiros que me tomavam por aparelho invigilante de suas manifestações indesejáveis.





RESPONSABILIDADE ARTÍSTICA

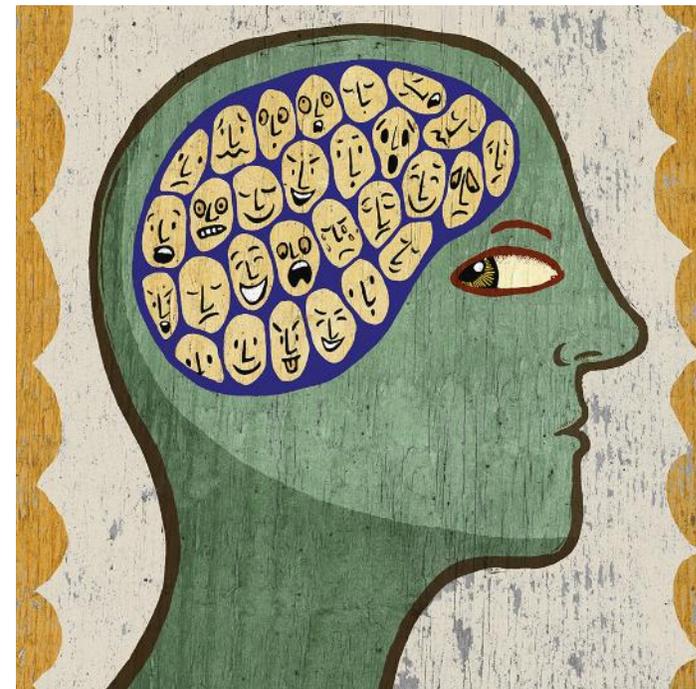


No fundo, eu mantinha por mim mesmo, no próprio espírito, suficiente material de leviandade e malícia, que eles exploraram largamente, adicionando aos meus erros os erros maiores que intentariam debalde praticar, sem meu concurso ativo. Acontece, porém, que abrindo meus olhos à verdade, na esfera em que hoje respiramos, em vão busco adaptar-me a processos mais nobres de vida.



RESPONSABILIDADE ARTÍSTICA

Quando não sou atribulado por mulheres e homens que se afirmam prejudicados pelas ideias que lhes infundi, na romagem carnal, certas formas estranhas me apoquentam o mundo interior, como se vivessem incrustadas à minha própria imaginação. Assemelham-se a personalidades autônomas, se bem que sejam visíveis tão somente aos meus olhos. Falam, gesticulam, acusam-me e riem-se de mim.





RESPONSABILIDADE ARTÍSTICA

Reconheço-as sem dificuldade. São imagens vivas de tudo o que meu pensamento e minha mão de escritor criaram para anestésiar a dignidade de meus semelhantes. Investem contra mim, apupam-me e vergastam-me o brio, como se fossem filhos rebelados contra um pai criminoso.

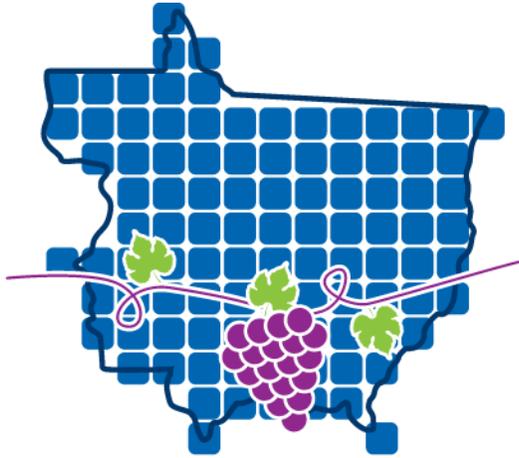


RESPONSABILIDADE ARTÍSTICA

Tenho vivido ao léu, qual alienado mental que ninguém compreende! Como entender, porém, os pesadelos que me possuem? **Somos o domicílio vivo dos pensamentos que geramos ou as nossas idéias são pontos de apoio e manifestação dos Espíritos bons ou maus que sintonizam conosco?**

Havia nos ouvintes significativa expectativa, não obstante a calma reinante.





FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO
ESTADO DE MATO GROSSO